

RESUMO EXPANDIDO E TRABALHO COMPLETO - GT 14 - MOVIMENTOS
SOCIAIS E O CONTEXTO ECONÔMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA AMÉRICA
LATINA

**O ENFRAQUECIMENTO DA DEMOCRACIA DIANTE O ESVAZIAMENTO DO
SUJEITO NEOLIBERAL**

Fernanda Ikedo (fernandaikedo@estudante.ufscar.br)

Fernanda Ikedo (fernanda.ikedo@gmail.com)

**O ENFRAQUECIMENTO DA DEMOCRACIA DIANTE O ESVAZIAMENTO DO
SUJEITO NEOLIBERAL**

Fernanda Ikedo

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana na Contemporaneidade (PPGECH) na Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba

Email: fernandaikedo@estudante.ufscar.br

Introdução

O golpe de Estado de 1964 colocou o país num longo ciclo de 21 anos de ditadura civil-militar, com generais no poder, censura, repressão e torturas e assassinatos de quem se opunha a esse regime político autoritário. Em 36 anos de democracia representativa e liberal, de 1985 a 2021, ainda há fissuras sociais e políticas que vão de polarizações a constantes ameaças de ruptura. A intenção com este trabalho é discutir alguns elementos que atrasam a consolidação da democracia.

Por meio de revisão bibliográfica, e de forma interdisciplinar, como o Estado neoliberal, a partir de Wendy Brown e de Dardot e Larval, muda a relação dos indivíduos com as instituições e, com isso, contribui para o desmantelamento de um sistema realmente democrático, com igualdade social. O trabalho traz também considerações sobre consequências das lacunas deixadas pelos partidos e movimentos de esquerda no trabalho de base, a partir das críticas da antropóloga Rosana Pinheiro-Machado.

1. Fundamentação teórica

Dardot e Laval se apoiam em “A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal” nas análises foucaultianas para mostrar que o neoliberalismo não é só um reflexo do poder do capital financeiro, “mas ao caráter geral de um modo de governo dos homens que afeta todas as instituições”.

Os autores estudam como uma nova lógica normativa se insere na sociedade ocidental, abordando uma condição nova do homem que afeta a economia psíquica, por meio de uma “fábrica do sujeito neoliberal”.

Por neossujeito eles entendem o sujeito-empresa, que empreende a si mesmo e corre todos os riscos. Sujeito voltado ao desempenho e à eficácia que geram uma “corrosão da personalidade”, como afirmam os autores, tendo impacto na vida privada, na organização familiar, no mundo do trabalho com estresse, assédios e enfraquecimento dos coletivos de trabalho.

“Assistimos a uma individualização radical que faz com que todas as formas de crise social sejam percebidas como crises individuais, todas as desigualdades sejam atribuídas a uma responsabilidade individual”.

Esse estudo contribui com a compreensão de como família, escola, organizações sindicais ou políticas são hoje incorporadas e transformadas no dispositivo de desempenho/gozo, em nome de sua necessária “modernização”.

Tendo em vista que a partir de 2016 o desmantelamento da democracia tem sido objeto de investigação de pesquisadores norte-americanos e brasileiros devido aos “fenômenos” parecidos, trumpismo e bolsonarismo, tentamos mostrar como esse estudo de Dardot e Larval se relaciona com os apontamentos que Brown traça sobre o neoliberalismo ser antidemocrático, apesar que políticos adeptos ainda possam falar de justiça e Estado de Direito, o que não significa democracia.

2. Resultados alcançados

Historicamente, a democracia no sistema capitalista passa por constantes tensões e até em relação ao conceito há disputas. Este estudo traça algumas fagulhas de reflexão sobre a correlação de forças entre o sistema democrático e o Estado neoliberal para se pensar quais são as contradições e possíveis potências de mudança.

Discutimos neste artigo o trabalho intelectual de Dardot e Laval pensando as implicações do neoliberalismo para além de uma ideologia, mas também como racionalidade política global. A demonização do Estado social e do político, ataque às igualdades e exaltação da liberdade.

“Oscilando entre depressão e perversão, o neossujeito é condenado a ser duplo: mestre em desempenhos admiráveis e objeto de gozo descartável”. (Dardot e Laval, 2016, p. 374

O então “governo de si”, conceito desenvolvido pelos autores franceses Dardot e Laval, do neossujeito, aquele que imita uma ética empresarial, que se

encarrega de um trabalho de vigilância de si mesmo e dos outros, está na contramão do exercício da coletividade, do trabalho realizado com as bases, ou seja, os movimentos sociais, a luta por reivindicação de direitos.

Com essa análise compreendemos a fragilidade dos sujeitos em si mesmos, quanto mais em relação à construção de alternativas para o país, em projetos e lutas coletivas.

Perpassamos pelos apontamentos de Wendy Brow sobre a corrosão da democracia, por ser o neoliberalismo antidemocrático, que implica na privatização generalizada de instituições, rebaixamento do poder do Estado, em prol dos mercados e de instituições internacionais.

“À medida que a vida cotidiana é mercantilizada de um lado e ‘familiarizada’ de outro pela racionalidade neoliberal, estes processos gêmeos contestam os princípios de igualdade, secularismo, pluralismo e inclusão, junto com a determinação democrática de um bem comum”. (BROWN, 2019 p. 133)

Pensando nessa corrosão da democracia trazemos o exemplo brasileiro por meio dos ensaios de Rosana Pinheiro-Machado, na obra “Amanhã vai ser maior” (2019), que foca em pessoas comuns, sujeitos de classes populares que foram impactados pela crise multidimensional brasileira “e seduzidos pela mensagem bolsonarista”.

A autora descortina fissuras democráticas que ocorreram no dia a dia dos cidadãos comuns, trazendo uma análise crítica do que chama de recuo da esquerda: “por exemplo, na desmobilização do trabalho de base popular e na aposta na inclusão pelo consumo”. (p. 14)

Apesar deste estudo trabalhar com autores franceses e norte-americana, trazemos a realidade brasileira na análise de uma antropóloga numa conversa bibliográfica que costura a fábrica do sujeito neoliberal, a corrosão da democracia e a falta do trabalho de base das esquerdas brasileiras.

“Uma grande parte da esquerda partidária e burocratizada brasileira comete um erro básico: acredita ser, por geração espontânea ou empatia natural, a porta-voz dos interesses dos mais pobres, bem como julga conhecer suas necessidades e estar preparada para representá-los”. (PINHEIRO-MACHADO, 2019. p. 126)

Conclusões

O neoliberalismo não é incompatível com o autoritarismo. Esse vazio do campo político, do debate, das oposições, esse esvaziamento, entraram outros dispositivos. Brown fala muito da família, religião e tradição q estão preenchendo esse vazio. Dardot e Larval mostram o esvaziamento do sujeito neoliberal. Um vazio sendo preenchido por uma origem conservadora, antidemocrática, conservadora, na contramão de uma democracia consolidada. Essa racionalidade neoliberal está presente nas massas. Quem produzirá uma alternativa?

Referências bibliográficas

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

MACHADO, Rosana-Pinheiro. Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.